

São Paulo-Rio de Janeiro, 03 de novembro de 2016
SBPC-198/Dir.

Excelentíssimo Senhor
Ministro GILBERTO KASSAB
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)
Brasília, DF

Assunto: recursos para o Programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (Programa INCT)

Senhor Ministro,

O Comitê de Avaliação do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (Programa INCT), com a participação de pareceristas ad hoc internacionais aprovou pelo mérito, 252 propostas, dentre as 345 submetidas. No dia 26/10, o Comitê de Coordenação que tem representantes da ABC e da SBPC, homologou a lista contendo cento e uma (101) propostas de INCTs, recomendadas pela Diretoria Executiva do CNPq e que serão financiadas pelo governo federal e por diversas Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs). A posição da ABC e da SBPC, expressa na reunião do Comitê, foi homologar a lista dos 101 INCTs pela importância da continuidade do Programa INCT e para que se iniciasse de imediato a etapa de financiamento, que já estava com bastante atraso. Destacamos e valorizamos o esforço feito pela SEPED/MCTIC e CNPq para que se desse a partida a este processo de financiamento.

No entanto, as duas entidades ressaltaram sua insatisfação com o fato de que 151 propostas de INCTs aprovadas pelo Comitê de Avaliação não serão financiadas nesta etapa. Os INCTs constituem um programa da maior importância para a ciência, a tecnologia e a inovação no país e deve ser considerado uma política de Estado e não apenas uma ação de governo. Para nós, é fundamental que o MCTIC e o governo federal como um todo enviem esforços para apoiar todas as propostas aprovadas no mérito, sob o risco de prejudicar significativamente a CT&I no país. Além da redução de recursos que impede o financiamento de 151 propostas, todas as 101 propostas a serem financiadas tiveram um ajuste nos recursos solicitados de quase 30%.

Nesta fase (2016), o governo federal está aportando um total 100 milhões de reais (Finep: 30 milhões; CNPq: 30 milhões; Capes: 40 milhões). Para um programa que, no seu conjunto, se forem financiadas todas as propostas aprovadas no mérito, envolveria um total de recursos da ordem de 2,3 bilhões de reais, sendo metade deles provenientes do governo federal e a outra metade das FAPs.

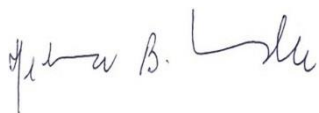
Esta situação de financiamento reduzido e parcial do Programa INCT contrasta com a afirmação do governo federal de que este programa é uma das prioridades da Presidência da República na área da Ciência e Tecnologia. Se o governo federal tiver, de fato, o Programa INCT como prioridade, poderá alocar mais recursos para o CNPq e para o FNDCT, envolver outros

ministérios, como Saúde, Energia e Defesa, bem como empresas estatais, para aportarem recursos adicionais, e/ou buscar outras iniciativas que viabilizem o financiamento deste programa em sua inteireza. Esta é a reivindicação que lhe trazemos, em nome da comunidade científica brasileira, e que solicitamos seja transmitida ao Exmo. Sr. Presidente da República.

A redução drástica do Programa INCT terá certamente um impacto profundamente negativo para a ciência brasileira e para sua internacionalização, o que contrasta nitidamente com qualquer projeto político que busque garantir para o país um futuro com maior desenvolvimento social e econômico. Cumpre destacar que o investimento em CT&I é essencial para garantir o aumento do PIB em períodos de recessão econômica. Por isso mesmo, tem sido essa a política de caráter anti-cíclico adotada por países que se destacam no cenário econômico mundial.

Certos de contar com a compreensão e a ação de V. Ex.^a diante desta importante questão, despedimo-nos.

Atenciosamente,



HELENA B. NADER
Presidente da SBPC



LUIZ DAVIDOVICH
Presidente da ABC